

Covid-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 528
3 de Outubro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid

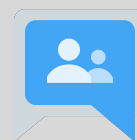


Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

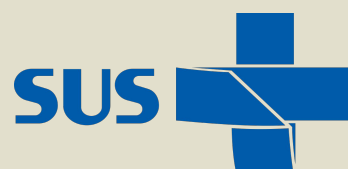
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 21.459.117 (02/10)
- Notícias: Fiocruz defende o passaporte da vacina para todo o Brasil | Brasil registra alta de 50% em internações por Covid em crianças de até 9 anos | Quebec proíbe manifestações antivacinas a menos de 50 metros de hospitais e escolas | Inquestionavelmente uma virada de jogo! A pílula antiviral que reduz o risco de hospitalização por COVID-19
- Editorial: A origem do SARS-CoV 2 deve ser investigada por todo o mundo para prevenção de pandemias
- Artigos:
 - Vírus do tipo SARS podem saltar de animais para pessoas centenas de milhares de vezes por ano
 - Alterações menstruais após a vacinação contra Covid-19

Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 283.815 (01/10)¹
- N° de óbitos confirmados: 6.756 (01/10)¹
- N° de recuperados: 275.150 (01/10)¹
- N° de casos em acompanhamento: 1.919 (01/10)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **AMARELO**

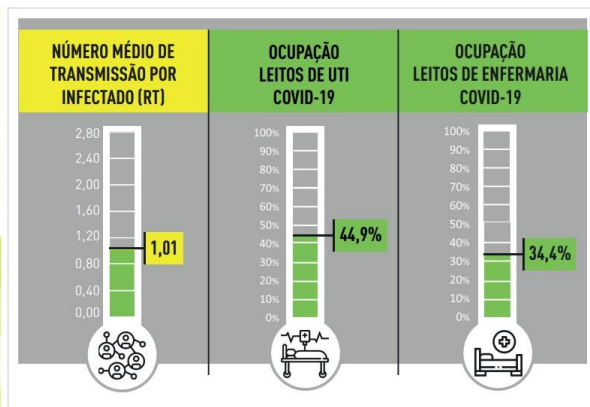
Link¹: <https://bit.ly/2WxStQe>

LEITOS DE UTI - Dia 30/9

Rede		UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.045	222	823
	Taxa de ocupação	79,8%	54,1%	86,8%
Suplementar	N° de leitos	786	197	589
	Taxa de ocupação	59,9%	34,5%	68,4%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.831	419	1.412
	Taxa de ocupação	71,3%	44,9%	79,1%

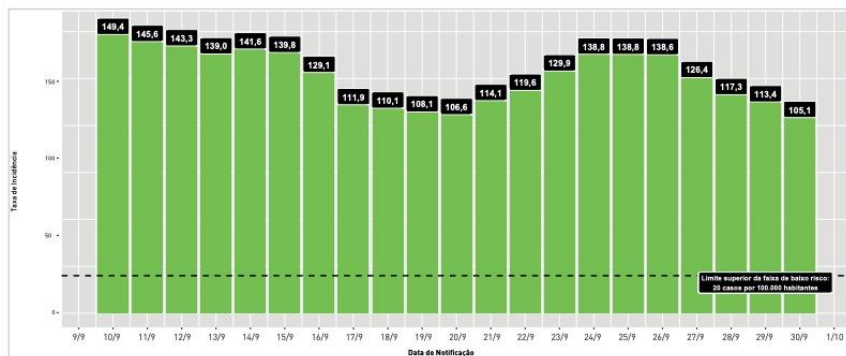
LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 30/9

Rede		Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.562	439	4.123
	Taxa de ocupação	81,1%	48,5%	84,6%
Suplementar	N° de leitos	2.903	512	2.391
	Taxa de ocupação	71,3%	22,3%	81,8%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.465	951	6.514
	Taxa de ocupação	77,3%	34,4%	83,6%

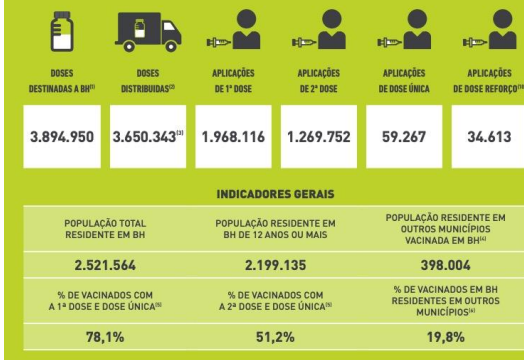




NOVOS CASOS POR 100 MIL HABITANTES



INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 1º/10



Destques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 2.145.773 (02/10)²
- N° de casos novos (24h): 2.539 (02/10)²
- N° de casos em acompanhamento: 30.462 (02/10)²
- N° de recuperados: 2.060.698 (02/10)²
- N° de óbitos confirmados: 54.664 (02/10)²
- N° de óbitos (24h): 51 (02/09)²

Link²: <https://bit.ly/3mcmlDg>

Destques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 21.459.117 (02/10)³
- N° de casos novos (24h): 13.466 (02/10)³
- N° de óbitos confirmados: 597.723 (02/10)³
- N° de óbitos (24h): 468 (02/10)³

Link³: <https://bit.ly/3lkpMyl>

Destques do Mundo

- N° de casos confirmados: 233.503.524 (02/10)⁴
- N° de casos novos (24h): 354.168 (02/10)⁴
- N° de óbitos confirmados: 4.777.503 (02/10)⁴
- N° de óbitos novos (24h): 5.812 (02/10)⁴

Link⁴: <https://bit.ly/368UyU0>

Editorial:

SARS-CoV-2's origin should be investigated worldwide for pandemic prevention

"A origem do SARS-CoV-2 deve ser investigada por todo o mundo para prevenção de pandemias"

A origem do SARS-CoV-2 recebeu intensa atenção global desde que sua presença foi inicialmente conhecida pela comunidade internacional, no começo de janeiro de 2020. Múltiplos estudos conduzidos colaborativamente por cientistas por todo o globo descobriram que a transmissão através de espécies de animal para humano foi a mais provável origem do vírus, enquanto que vazamento de laboratório foi tido como altamente improvável, pois não há evidência científica para apoiar a hipótese, assim como não existem registros em laboratório algum da presença do vírus ou de ancestral próximo. Apesar disso, a pesquisa de grupos internacionais de saúde ainda não conseguiu encontrar o tempo, lugar e rota de transmissão interespecie exatos pelo qual o SARS-CoV-2 alcançou a população humana.

Desde a explosão de casos de SARS em 2003, a China desenvolveu regulamentos, legislações e medidas que tornaram a manufatura humana ou vazamento de laboratório extremamente improváveis. Apesar disso, como mencionado em relatório do grupo de estudos de origem do SARS-CoV-2 da OMS, a auditoria interna de laboratórios ainda é passo fundamental para a exclusão da hipótese de origem laboratorial do vírus.

Historicamente, a causa mais frequente do surgimento de doenças infecciosas em humanos foi a quebra da barreira interespecie. Uma origem natural do vírus é, de longe, a mais provável. A descoberta da origem exata do vírus seria de grande valia para rejeição de hipóteses alternativas. Caracterização de viés de uso do códon do SARS-CoV-2 e a estrutura de seu genoma indicam que o vírus circulante é altamente semelhante a cepas carregadas por animais selvagens. A rápida história evolucionária do vírus também sugere sua origem natural.

Uma variedade de evidências sugere que o Morcego-de-Ferradura, encontrado no leste asiático, assim como pangolins malaios, carregam coronavírus semelhantes a cepa humana. Apesar de não serem precursores diretos, apontam de forma quase garantida a origem animal. Estudos apontam também que diversos mamíferos podem ser infectados pelo vírus. É possível que a barreira interespecie já tenha sido quebrada pelo vírus repetidamente em diversas partes do mundo, por isso a pesquisa de zoonoses esporádicas possui tamanha importância.

Baseado em dados encontrados até o momento, SARS-CoV-2 poderia ter origem complexa, tornando sua investigação difícil. O vírus pode estar presente em humanos antes do fim de dezembro de 2019, pois há evidências sorológicas, que apesar de fracas geram suspeita, de sua presença em populações da Itália, França, Brasil e EUA que datam desde setembro, muito antes do início da pandemia. A transmissão através de alimentos congelados também ainda exige investigação, havendo suspeitas de que o local de início da pandemia não seja Wuhan, e tal perspectiva aumenta a necessidade de trabalho cooperativo multicêntrico pelo mundo inteiro.

A China, através da investigação dos casos iniciais e estudos epidemiológicos e microbiológicos, realizou importantes avanços na investigação do vírus, auxiliando também na compreensão da história natural e na produção de reagentes, medicamentos e vacinas. Estudos realizados por eles em conjunto com grupos da OMS ainda não conseguem localizar a origem do vírus em Wuhan com certeza, assim ainda há necessidade da investigação ser realizada ao redor do mundo. Deveríamos considerar a investigação como dever global, como esforço coletivo para prevenir e aprender a lidar com futuras pandemias.

Experiências anteriores com vírus como o HIV indicam que tal investigação pode ser muito trabalhosa e por vezes enganosa. Além disso, reforça que tal pesquisa deve ser realizada de forma científica, sem pressões políticas e ideológicas. A arma mais forte para prevenção de futuras pandemias é a cooperação, que é necessária para o interesse comum da humanidade e para a fundação de uma comunidade global centrada na saúde.

Link: <https://bit.ly/3A49Gi2>

Destaque do Brasil

Fiocruz defende o passaporte da vacina para todo o Brasil

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) divulgou um novo boletim em que recomenda a adoção do passaporte da vacina para todo o Brasil. A fundação afirma que o documento pode se tornar uma estratégia para estimular que mais cidadãos se vacinem contra a Covid-19.

Em linhas gerais, o passaporte funciona como um comprovante individual, que informa se a pessoa está ou não imunizada contra a doença. A norma controla o acesso da população a locais fechados, sejam eles públicos ou privados. Para os estudiosos da Fiocruz, o emprego do passaporte em todo o território nacional evitaria a judicialização do tema. Assim, seria possível criar um cenário de maior estabilidade frente à iniciativa.

Link: <https://bit.ly/2YatBP0>

Brasil registra alta de 50% em internações por Covid em crianças de até 9 anos

Em seis meses, o Brasil registrou um aumento de 50% em internações de crianças menores de 9 anos com quadro de Covid-19.

Para especialistas, crianças continuam sendo menos afetadas com a doença, mas a situação acende um alerta para o reforço dos cuidados nessa faixa etária, diante das flexibilizações, cada vez mais aceleradas.

O pediatra infectologista Márcio Nehab, médico do Instituto Fernandes de Figueira (IFF), da Fiocruz, explica que um dos principais fatores, provavelmente, é que as crianças voltaram às atividades normais. Para o presidente do Departamento Científico de Imunizações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Renato Kfoury, o calendário da vacinação adulta é extremamente importante para o controle da transmissibilidade em crianças.

Link: <https://bit.ly/3B6f3yD>

Destaque do mundo

Quebec proíbe manifestações antivacinas a menos de 50 metros de hospitais e escolas

Quebec busca frear as manifestações contra vacinas e restrições sanitárias, que, nas últimas semanas, vinham afetando os centros educacionais e de saúde. Na noite de quinta-feira, a Assembleia Nacional da província canadense aprovou por unanimidade uma lei especial que proíbe a realização desses protestos a menos de 50 metros de hospitais, postos de vacinação, clínicas, creches e escolas primárias e secundárias. Quem violar a medida terá que pagar multa que varia de C\$ 1.000 a C\$ 6.000 (cerca de R\$ 4.220 a R\$ 25.100).

No total, 85,8% dos canadenses com mais de 12 anos de idade receberam pelo menos uma dose da vacina; 79,6% já tomaram as duas doses. No entanto, esses números têm aumentado de forma muito lenta nos últimos tempos.

Link: <https://bit.ly/3mkY0CM>

'Inquestionavelmente uma virada de jogo!' A pílula antiviral que reduz o risco de hospitalização por Covid-19

Uma pílula, Molnupiravir, administrada logo após a infecção com SARS-CoV-2 reduz pela metade o risco de hospitalização e morte por Covid-19, de acordo com os resultados anunciados pela gigante farmacêutica Merck & Co. O tratamento marca o primeiro antiviral oral comprovadamente eficaz contra SARS-CoV-2, embora vários outros permaneçam em desenvolvimento. Em um comunicado, a Merck disse que planeja se inscrever em breve para autorização de uso de emergência da Food and Drug Administration (FDA) dos EUA.

Os novos resultados derivam de dados de 775 pacientes não hospitalizados que aderiram ao estudo 5 dias após o início dos sintomas e tinham pelo menos um fator de risco para desenvolver doença grave. Os pacientes receberam um total de 5 dias da medicação. Estudos de laboratório mostraram a mesma atrapalha a capacidade do vírus SARS-CoV-2 de replicar seu genoma.

Link: <https://bit.ly/3a0w80W>

Indicações de artigos

SARS-like viruses may jump from animals to people hundreds of thousands of times a year

"Vírus do tipo SARS podem saltar de animais para pessoas centenas de milhares de vezes por ano"

Apenas dois novos coronavírus se espalharam globalmente nas últimas 2 décadas: SARS-CoV, que causou um surto de síndrome respiratória aguda grave (SARS) em 2003, e SARS-CoV-2, o vírus que causa Covid-19. Mas isso pode ser apenas a ponta do iceberg de infecções não detectadas por vírus relacionados que emergem de morcegos. Em um novo artigo, os pesquisadores estimam que uma média de 400.000 pessoas estão provavelmente infectadas com coronavírus relacionados à SARS a cada ano, em transbordamentos que nunca se transformam em surtos detectáveis.

Os pesquisadores, incluindo Peter Daszak da EcoHealth Alliance e Linfa Wang da Duke-NUS Medical School em Singapura, criaram um mapa detalhado dos habitats de 23 espécies de morcegos conhecidas por abrigar coronavírus relacionados à SARS, o grupo ao qual o SARS-CoV e o SARS-CoV-2 pertence e, em seguida, sobrepõe-no com dados sobre onde os humanos vivem para criar um mapa de potenciais pontos de infecção. Eles descobriram que cerca de 500 milhões de pessoas vivem em áreas onde podem ocorrer transbordamentos, incluindo o norte da Índia, Nepal, Mianmar e a maior parte do Sudeste Asiático. O risco é maior no sul da China, Vietnã, Camboja e em Java e outras ilhas da Indonésia.

Mas os pesquisadores deram um passo adiante. Pequenas pesquisas feitas antes da erupção da Covid-19 sugeriram que algumas pessoas no sudeste da Ásia abrigam anticorpos contra coronavírus relacionados à SARS. Combinando esses dados com dados sobre a frequência com que as pessoas encontram morcegos e por quanto tempo os anticorpos permanecem no sangue, os pesquisadores calcularam que cerca de 400.000 infecções humanas não detectadas com esses vírus ocorrem a cada ano em toda a região.

Link: <https://bit.ly/3uGjHRp>

Menstrual changes after Covid-19 vaccination

"Alterações menstruais após a vacinação contra Covid-19"

Os efeitos colaterais comuns da vacinação contra Covid-19 listados pela Agência Reguladora de Medicamentos e Produtos de Saúde (MHRA, da sigla em inglês) do Reino Unido incluem dor no braço, febre, fadiga e mialgia. Mudanças na menstruação e sangramento vaginal inesperado não são listados, mas os médicos da atenção primária e aqueles que trabalham com saúde reprodutiva são cada vez mais procurados por pessoas que experimentaram esses eventos logo após a vacinação. Mais de 30.000 relatórios desses eventos foram feitos para o esquema de vigilância do cartão amarelo da MHRA para reações adversas a medicamentos até 2 de setembro de 2021, em todas as vacinas contra Covid-19 atualmente oferecidas.

A maioria das pessoas que relata uma mudança no período após a vacinação descobre que ela retorna ao normal no ciclo seguinte e, o que é mais importante, não há evidências de que a vacinação contra Covid-19 afete adversamente a fertilidade. Em ensaios clínicos, as gravidezes indesejadas ocorreram em taxas semelhantes nos grupos vacinados e não vacinados. Em clínicas de reprodução assistida, as medidas de fertilidade e as taxas de gravidez são semelhantes em pacientes vacinadas e não vacinadas.

A vacinação contra o papilomavírus humano (HPV) também foi associada a alterações menstruais. De fato, o ciclo menstrual pode ser afetado pela ativação imune em resposta a vários estímulos, incluindo infecção viral: em um estudo com mulheres menstruadas, cerca de um quarto das infectadas com SARS-CoV-2 experimentaram interrupção menstrual.

Mecanismos biologicamente plausíveis que ligam a estimulação imunológica às mudanças menstruais incluem influências imunológicas sobre os hormônios que conduzem o ciclo menstrual ou efeitos mediados por células imunológicas no revestimento do útero, que estão envolvidos na formação cíclica e na degradação desse tecido.

Link: <https://bit.ly/2WEHkxi>

Tenha um ótimo dia!

Alexandre Ferreira, Bianca Kobal,
Letícia Costa e Priscila Sousa

"Nada deve parecer impossível
de mudar."

Bertolt Brecht

8

03 de Outubro

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Ana Cláudia Froes
Andrei Pinheiro Moura
Bianca Curi Kobal
Caio Miguel dos Santos Lima
Caio Tavares Aoki
Daniel Belo Pimenta
Douglas Henrique Pereira Damasceno
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral
Fernando Carvalho Pimenta Figueiredo
Gabriel Mendes Diniz do Couto
Gabriel Neves Azevedo
Germano Luis Marinho
Henrique Moreira de Freitas
Iara Paiva Oliveira
Igor Carley
Jean Felipe Cortizas Boldori
Larissa Bastos Milhorato
Letícia Costa da Silva
Marina Lirio Resende Cerqueira
Mariana Luchesi Faria de Melo Campos
Maykon José da Costa Souza
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Paul Rodrigo Santi Chambi
Priscila Pereira Sousa
Rafaela Teixeira Marques
Rodrigo de Almeida Freimann
Rachel Myrrha Ferreira
Violeta Pereira Braga
Wesley Araújo Duarte

Divulgação

João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Lucas Cezarine Montes
Renato Hideki Tengan

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato:

boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

